

**DISCURSO PROFERIDO PELO PARANINHO
DA TURMA DE FORMANDOS DO 2º
SEMESTRE DE 2014 DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM DIREITO DA FACULDADE
DE DIREITO DA UFMG, EM SESSÃO DE
COLAÇÃO DE GRAU, REALIZADA NO DIA
14/01/2015**

***SPEECH GIVEN BY THE CLASS SPONSOR OF THE
SECOND SEMESTER OF 2014 GRADUATE CLASS
FROM THE FEDERAL UNIVERSITY OF MINAS GERAIS
LAW SCHOOL ON THE GRADUATION CEREMONY,
HELD ON JANUARY 14TH OF 2015***

*WALSIR EDSON RODRIGUES JÚNIOR**

Exmo. Sr. Diretor da Faculdade de Direito da UFMG, Prof.
Fernando Gonzaga Jayme;

Exmo. Sr. Patrono da Turma, Prof. Leandro Novais e Silva;

Exmo. Srs. Professores homenageados, Gláucio Ferreira
Maciel Gonçalves, João Alberto de Almeida, Mônica Sette Lopes e
Werther Botelho Spagnol;

Meus queridos afilhados;

Senhoras e senhores; BOA NOITE !

Sou um professor neófito na secular Casa de Afonso Pena,
por isso, permitam todos que minhas primeiras palavras sejam de
agradecimento aos meus pares, servidores e alunos, pela generosa
acolhida que recebi durante o ano de 2014.

Caros afilhados, vocês marcaram de maneira indelével a
minha vida e a minha trajetória acadêmica, pois tornaram mais

* Professor Adjunto na Faculdade de Direito da UFMG e na Faculdade Mineira de
Direito da PUC Minas. Advogado.
E-mail: walsirrodriques@hotmail.com.

leve e instigante esse novo desafio profissional. Ser homenageado pela Turma é uma distinção que justifica todo e qualquer esforço e renova a minha crença no magistério orientado pelo senso de responsabilidade, reforçando a ideia de que o dever máximo do educador é facilitar o processo de libertação que somente o conhecimento é capaz de produzir, mediante a reflexão e a crítica. Muito obrigado!

Aos professores da Turma, meus colegas de jornada, e a todos aqueles que nos antecederam e ajudaram a construir a melhor Faculdade de Direito do país, segundo o Ranking Universitário da Folha¹, meus sinceros agradecimentos e minha confissão de estima, respeito e admiração.

Cumprimento, também, os pais, de sangue e de afeto, pela vitória de seus filhos: somos nós professores que estamos no palco, mas esta noite é de vocês. Aqui se celebra o sucesso da educação que deram aos seus filhos, do apoio e da estrutura emocional que eles receberam e que lhes possibilitou, por meio de sacrifícios, a tão sonhada formatura.

Caros afilhados, estudamos no primeiro semestre de 2014 o Direito das Sucessões. O nosso objeto de estudo foi a transmissão do patrimônio em razão daquilo que Ariano Suassuna chamou de “*único mal irremediável, aquilo que é a marca do nosso estranho destino sobre a terra, aquele fato sem explicação que iguala tudo o que é vivo num só rebanho de condenados, porque tudo o que é vivo, morre.*”²

Reconheço que falar da morte e dos seus efeitos, sexta-feira à noite, com uma carga horária reduzida, pedagogicamente não é uma tarefa fácil. Contudo, já na primeira aula, percebi que não seria nenhum sacrifício, pelo contrário, foi extremamente prazeroso e gratificante. Ficou marcado em mim o espírito inquieto de cada aluno, aquele brilho nos olhos que caracteriza a avidez pelo saber e, principalmente, o despertar da dúvida e do espírito crítico.

1 Disponível em: <<http://ruf.folha.uol.com.br/2014/rankingdecursos/direito/>> Acesso em: 13 jan. 2015.

2 SUASSUNA, Ariano. *O Auto da Compadecida*. Rio de Janeiro: Livraria AGIR Editora. 1975.

Nesse curto espaço de tempo pude acompanhar o esforço e o crescimento de cada um de vocês.

Jamais me esquecerei do incômodo que demonstraram ao estudarmos a ordem de vocação hereditária brasileira. Afinal, como não se indignar diante das incertezas e das diversas interpretações possíveis sobre as normas que tratam justamente do inevitável?

Caros formandos, a colação de grau, ápice da vida acadêmica, é, com razão, um momento de celebrarmos conquistas e vitórias. Ao mesmo tempo, representa um movimento de renovação, anunciando que uma nova etapa se inicia, plena em desafios.

Refiro-me, principalmente, ao desafio de se estabelecerem profissionalmente em uma sociedade que a cada ano lança no mercado de trabalho milhares de bacharéis em direito.

Além disso, caros afilhados, vivemos em uma sociedade na qual a ética é cada vez mais relativizada, flexibilizada; num país onde a corrupção só escandaliza quando é noticiada e atinge grandes somas financeiras, apesar de estar presente em nosso cotidiano. De acordo com uma pesquisa realizada pela UFMG e pelo Instituto Vox Populi,³ 23% dos brasileiros acreditam que dar dinheiro a um guarda para evitar uma multa não é um ato de corrupção.

Nesse universo, que também é ocupado pela contínua flagrância das desigualdades e das injustiças, das leis não cumpridas, profissionais que se comovam e lutem para mudar essa triste realidade nunca serão demais.

Por isso, acredito que não seja hora de esmorecer! É preciso continuar a luta! É preciso manter a ambição! Sejam, meus jovens amigos, ambiciosos!

Ambiciosos não apenas pelo sucesso econômico, que pode vir e pode não vir, mas antes de tudo pela vida digna! Tenham ambição de saber, de conhecer, de aprender e de repartir. Mantenham suas almas livres, não cedam à tentação dos caminhos fáceis que, apesar de proporcionarem vitória aparente, acabam por cobrar preço demasiadamente alto às suas consciências.

Enfatizo a grande importância que agora, como Bacharéis em Direito, a busca pela justiça social deverá ter na vida de cada

3 Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2012/11/121024_corrupcao_lista_mdb.shtml> Acesso em: 13 jan. 2013.

um de vocês. Algo que deve ser pautado no discurso do filósofo francês COMTE-SPONVILLE:

O que é um justo? É alguém que põe sua força a serviço do direito, e dos direitos. E que, decretando nele a igualdade de todo homem com todo outro, apesar das desigualdades de fato ou de talentos, que são inúmeras, instaura uma ordem que não existe, mas sem a qual nenhuma ordem jamais poderia nos satisfazer. O mundo resiste, e o homem. Portanto, é preciso resistir a eles - e resistir antes de tudo à injustiça que cada um traz em si mesmo, que é si mesmo. É por isso que o combate pela justiça não terá fim.⁴

Eis então o que posso desejar de melhor a vocês, caros afilhados: que não percam a essência do que os trouxe até aqui!

Para finalizar, cito algumas palavras de Fernando Sabino, que evidenciam os sentimentos próprios desse inesquecível rito de passagem:

Se em horas de encontros pode haver tantos desencontros, que a hora da separação seja, tão somente, a hora de um verdadeiro, profundo e coletivo encontro. De tudo ficarão três coisas: a certeza de estar sempre começando, a certeza de que é preciso continuar e a certeza de ser interrompido antes de terminar. Fazer da queda um passo de dança; do medo, uma escada; do sonho, uma ponte; da procura, um encontro.⁵

Que a vida de cada um de vocês seja marcada por novos e verdadeiros encontros! MUITO OBRIGADO!

4 COMTE-SPONVILLE, André. *Pequeno tratado das grandes virtudes*. São Paulo: Martins Fontes, 1995. p. 94-95.

5 SABINO, Fernando. *Encontro Marcado*. 78.ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.